

REVISTA

DO

Instituto Historico e Geographico

DE

S. PAULO

VOLUME III

1898

S. PAULO

TYPOGRAPHIA DE «EL DIARIO ESPAÑOL»

RUA S. JOÃO, 88

1898



General Couto de Magalhães

NECROLOGIA

GENERAL COUTO DE MAGALHÃES

A 14 de setembro falleceu quasi repentinamente no Rio de Janeiro, no hotel da Vista Alegre, o general Couto de Magalhães, uma das figuras mais originaes da sociedade brasileira.

Reproduzimos os dados biographicos que publicamos em novembro de 1887, (1) no *Brasil Contemporaneo*, completando-os com os ultimos factos da vida do illustre compatriota.

Bem que não fosse paulista e não pertencesse ao Instituto, o general Couto de Magalhães estava tão ligado e amava tanto S. Paulo, como o mais genuino paulista, podendo mesmo ser considerado o ultimo dos *bandeirantes*, por suas viagens e explorações pelo sertão brasileiro. Quanto ao facto de não figurar no quadro de nossos consocios, é um desses phenomenos curiosos que se observa em nosso meio social; pois ninguem mais presava que elle, o estudo de nossa historia e a investigação de nossas cousas. Para corrigir essa falha, ultimamente varios consocios, já tinham acordado em propor os nomes de Couto de Magalhães e de João Mendes de Almeida, para o quadro de socios honorarios do Instituto. A morte de ambos, veio impedir a sua realização; prestamos, portanto, a devida homenagem a um e a outro, dando as suas biographias.

(1) *Brasil Contemporaneo*, n. 34.



A provincia de Minas Geraes tem sido o berço de grande numero de brasileiros illustres, nos diversos ramos do saber humano; sciencias, lettras e artes são cultivadas com muito amor e proveito pelos minciros desde os tempos coloniaes do Brasil. Entre os varões notaveis desta provincia, destaca-se a physionomia original e distincta do dr. José Vieira Couto de Magalhães, que acaba de completar 50 annos. Nasceu elle a 1.^o de novembro de 1836, na cidade da Diamantina, tendo por pae o capitão Antonio Carlos de Magalhães e por mãe d. Thereza do Prado Vieira Couto.

E' de origem paulista a familia do general Couto de Magalhães, pois na linha directa de seus ascendentes conta o nome do mestre de campo (1), Thomé Antunes de Couto, que foi enviado de Portugal em commissão scientifica e militar para esta provincia. Aqui estabeleceu-se, constituiu familia e só mais tarde no desempenho de seu cargo na donação de terras, passou-se para a provincia de Minas Geraes.

Foi Thomé do Couto avô do naturalista brasileiro José Vieira Couto, que tornou seu nome conhecido e considerado entre os sabios europeus da sua época.

A lei da hereditariedade das aptidões intellectuaes, e predilecções scientificas e sociaes, tem mais uma confirmação na individualidade do general Couto de Magalhães. O gosto decidido que tem pelas viagens e explorações, herdou dos seus antepassados, o grande navegante portuguez Magalhães, assim como o amor pelo estudo das sciencias astronomicas e naturaes recebeu de ponto mais proximo, qual seu avô dr. José Vieira Couto.

Para S. Paulo veiu o jovem Couto de Magalhães concluir seus estudos de preparatorias, matriculou-se no curso juridico, completou o tirocinio academico em 1859 e defendeu theses para doutoramento em 1860.

Ao tempo que estudava as materias da academia, occupava-se tambem com as lettras e conquistou o nome

(1) Este posto corresponde á graduação de brigadeiro.

de bom litterato entre os collegas. Na imprensa appareceu frequentemente, sempre com brilho; e o volume que publicou em 1860, *Os Guayanazes*, confirmou a reputação adquirida. Demos a palavra, a elle proprio, para os traços de sua vida academica é a carta prologo dirigida a seu amigo o conselheiro Homem de Mello.

«Este pequeno conto (*Os Guayanazes*) é, como tudo o que tenho escripto, feito nos trambulhões e ás carreiras. Lembra-te ainda de aquelle nosso bom tempo de saudosa memoria da rua da Forca? Formavamos um grupo engraçado e comico, sobretudo quando nos reuniamos na sala de jantar. O Ferreira Dias palpitava de enthusiasmo lendo o Lamartine; V. estudava historia patria como um fanatico, gesticulava repetindo os energicos discursos fervorosos da época da independencia, eu passeava de um lado para outro, com uma gravidade tudesca, estudando o allemão. Eramos tres entusiastas fardados diversamente. Nossa vida era então um agitar constante: ora escreviamos artigos de politica, ora discutiamos, ora corriamos apressados para as aulas, passeavamos, faziamos gymnastica, jogavamos espada, liamos poesias, exercitavamos na conversação franceza... era um constante agitar. Pois bem; assim como foi a nossa vida de caloiros, continuou a minha, com a differença — a confusão e o labyrintho não já eram tão alegres, mas era sempre — tanto ou mais, tão complicado.

«Foi no meio desse remoinhar que eu escrevi o opusculo intitulado: *Destino das letras no Brasil*, que escrevi os *Traços biographicos sobre os poetas academicos* e outras coisas que estão ineditas. Nas ferias de 1858 a 1859 deu-me a veneta de escrever romances. Eu estudava então o portuguez e assentei de escrever um pequeno ensaio em estylo quinhentista, foi o conto *O estudante e os monges* que publiquei na *Revista Academica*; conclui aquelle original typo que havia começado quando moravamos junctos, isto é, o *Dr. Calmiri* e escrevi o que agora publico »

Despretencioso, é comtudo, o conto alludido, um trabalho de merecimento; pena é que o autor não pro-

duzisse nesse sentido outros escriptos, e seguisse outra vereda na vida.

o °.

Cedo começou o dr. José Vieira Couto de Magalhães a carreira publicã; logo depois de formado em 1860 foi como secretario da provincia de Minas, auxiliar a administração do conselheiro Vicente Pires da Motta. Desde então revelou as qualidades e tino, que assignalaram sua passagem em outras provincias, como presidente que foi da de Goyaz, de 1862 a 1863 e da do Pará de 1864 a 1865.

Em 1873 foi nomeado presidente de Minas Geraes, mas não tomou posse do logar.

Em 1865, quando os paraguayos assolavam a provincia de Matto Grosso, e era difficil a empreza de administral-a, o governo lembrou-se em boa hora do dr. José Vieira Couto de Magalhães, que accetou a patriótica missão de libertar o solo patria da invasão inimiga. Nomeado com poderes especiaes, além das prerogativas de presidente, tinha a autoridade de general em chefe, e de presidente da juncta suprema militar de justiça. E com tal energia, actividade e acerto se houve que conseguiu organisar as forças, creando o batalhão de voluntarios, bater o inimigo, e dar a paz á provincia de Matto Grosso que ainda hoje recorda com gratidão os beneficios de sua administração. Deu disso testemunho a camara municipal de Cuyabá, que mandou gravar o retrato do benemerito brasileiro, com uma legenda que commemora seus feitos, para adornar a sala onde celebra suas sessões. Além da guerra teve que lutar a administração do general Couto de Magalhães com a terrivel epidemia da variola, que causou tanto mal, quasi como a invasão paraguaya, e arcar com a fome, socia inseparavel daquelles males. Até 1867 permaneceu na presidencia de Matto Grosso e pôde-se affirmar que não poupou nem esforço pessoal, nem recurso que pudesse crear pela sua posição official, para soccorrer a população flagellada. No meio de tanta perturbação, a tempera rigida, e a calma do

general Couto de Magalhães, foram sempre inalteráveis; attendeu outros ramos de administração e tanto quanto possível deixou em boas condições a provincia de Matto Grosso.

A sua vida politica ainda conta as deputações por Goyaz e Matto Grosso, em diversas legislaturas; e mais longa seria se não tivesse elle tido contrariedades em 1870, época em que procurou dirigir sua actividade para outras questões.

o o e

A physionomia industrial e financeira accentuou-se; o general Couto de Magalhães mostrou a mesma intelligencia e energia na organização de varias empresas, que desenvolvera na alta administração politica ou na dedicação estudiosa de um assumpto scientifico ou litterario.

As navegações dos rios Araguaya, Marajó e Tocantins exprimem uma somma enorme de esforços e de luctas que teriam feito succumbir qualquer outro de tempera menos rija. Conseguiu o general Couto de Magalhães ver o successo de todas essas empresas e mais a da navegação do Amazonas até Maues.

Uma vez lançado no campo industrial não parou sua ambição, e nesse genero obra de maior vulto é a actual *Minas and Rio Railway C.^o*, vulgarmente conhecida por estrada de ferro do Rio Verde.

Longos annos de trabalho assiduo, de decepções e despezas, empregou o general Couto de Magalhães para organizar a companhia, e obter os capitães necessarios para a primeira linha ferrea do Sul de Minas.

Não é aqui o lugar proprio para discutir as vantagens economicas dessa linha, mas é forçoso confessar que se não fôsse sua pertinacia, ainda hoje seriam quasi inacessiveis as estações de Caxambú, Contendas e Lambary, de sorte que a humanidade soffredora, só com muita difficuldade poderia aproveitar os recursos enormes dessas beneficas aguas medicinaes.

Se no Brasil houvesse opinião publica, a população

sul-mineira deveria ter o general Couto de Magalhães, como seu representante effectivo no parlamento nacional; nada mais faria do que pagar-lhe uma divida de gratidão.

Póde-se dizer que a linha do Rio Verde abriu caminho facil para a civilisação e o progresso penetrarem na zona sul-mineira.

Não descansou, porém, o general Couto de Magalhães; voltando da Europa, onde dedicara-se a serios estudos scientificos na Inglaterra, fixou residencia nesta cidade, onde tem prestado relevantes serviços á causa publica e especialmente ao desenvolvimento paulista.

Foi socio fundador e presidente effectivo da *Sociedade de Immigração de S. Paulo*, durante um anno. Nesse periodo a vida da associação foi gloriosa, e de tal maneira procedeu que chamou a attenção do povo e iniciou muitas idéas que foram levadas ao terreno da pratica ou ao seio do parlamento. Infelizmente o estado de sua saude não permittiu continuar na presidencia, e com sua retirada, extinguiu-se por assim dizer a vida da sociedade.

Como membro da commissão organisadora do plano de estudos para o Instituto commemorativo do Ypiranga, consta-nos, que tem tambem o general Couto de Magalhães contribuido, com valioso contingente, e tem delineado um bom plano de estudos scientificos e praticos para serem alli executados.

Ultimamente ainda presenciaram todos o modo energico e digno com que se houve na questão da estrada de ferro do Norte, conseguindo levantar o credito dessa empreza pelas medidas acertadas que propôz e que foram acceitas pela assembléa geral de accionistas, a despeito da guerra que lhe moveram interesses particulares.

* * *

A feição, porém, que nos é mais sympathica, é a do escriptor nacional, que traçou dois trabalhos preciosos. A memoria sobre a *Revolução de Minas em 1720, e execução de Felippe dos Santos*, e o seu livro:

O Selvagem. Naquelle o distincto historiador arranca do esquecimento, e liberta do anathema da historia official um dos mais interessantes episodios de nosso passado e assignala o primeiro movimento revolucionario e origem de nossa independencia politica

Infelizmente é *O Selvagem* menos conhecido entre nós que na Europa; lá foi traduzido para as linguas franceza, allemã e ingleza, e é tido em alta consideração pelos sabios. O illustre professor Gubernatis fez em italiano um longo resumo, e tece-lhe os maiores encomios.

No *Selvagem*, o general Couto de Magalhães ostenta-se um erudito de fina agua e philantropo dos mais acrysolados. Estudando a lingua *tupi* discute com admiravel criterio as mais difficis questões de linguistica, e sustenta com boas razões, a maior antiguidade do *tupi* que o *sanskrito*. Dá a morphologia desse idioma, *analysa-lhe* as bellezas e riqueza, e registra-lhes as lendas, prestando um enorme serviço nesse ponto. Discutindo os costumes, religião e origem do indigena brasileiro, traz para a anthropologia, valiosos dados e factos novos de um interesse extraordinario pois assim deve-se reputar tudo que nos narra o illustre viajante, do que observou entre os costumes e instituições dos *Cahyapós*, *Guatós* e *Chambioás*. As descrições topographicas, botanicas e geologicas, são contribuições reaes para o estudo physico das regiões percorridas pelo general Couto de Magalhães.

Agora, deixando o sabio, vejamos o philantropo.

Advoga com uma tal eloquencia e nobreza de sentimentos a causa do aproveitamento do indigena para o paiz e para a civilização que o leitor sente-se logo ganho para o seu lado. E' baseado, porém, em solidas razões fornecidas pelas sciencias naturaes e pela philosophia das cifras que demonstra o general Couto de Magalhães as vantagens da catechese do nosso indio, e com todo o criterio apresenta o melhor meio para conseguilo, que é o estudo da lingua *tupi*—o instrumento mais proprio para semelhante conquista.

Muitos outros titulos tem o benemerito brasileiro á estima de seus compatriotas, e se já não fosse longo

este artigo dariamos alguns traços para completar sua physionomia particular e typo original.

Em duas palavras: o general Couto de Magalhães é um excêntrico, mas um excêntrico de talento e de coração.

o ° o

Como demonstração de quanto preocupava-se pela sorte do nosso primeiro possuidor do solo, damos a seguinte carta, que poucos dias antes de fallecer escreveu do Rio de Janeiro ao dr. Peixoto Gomide; eis o trecho transcripto das *Notas e informações da Provincia de S. Paulo*, de 15 de setembro:

«No dia 1 de agosto deste anno, o general Couto de Magalhães, que hontem morreu no Rio, escreveu ao dr. Peixoto Gomide a seguinte carta:

«Com a idade que tenho poderei viver, quando muito, mais 10 annos, e desejo consagral-os aos aborígenes de S. Paulo, de quem descendo. Conversando com o dr. Bueno de Andrada, que tambem delles descende, disse-lhe que accitaria o cargo geral, não remunerado, de director dos indios de S. Paulo, se pudesse contar com o apoio de v. exa., mesmo depois de sair da presidencia, para prestarmos a S. Paulo o grande serviço de estudar as linguas, as tribus, as terras que possuem, a religião que seguem e a vida que levam os verdadeiros proprietarios da terra paulista.

Sou hoje no Brasil um dos poucos que conhecem linguas selvagens do Brasil; o meu curso da lingua tupi está traduzido em francez, italiano, allemão, inglez e em ruso, sou citado nas obras modernas em inglez, allemão, francez e entre outras no volume 1º da *Geographia Universal de Reclus*, por causa de meus trabalhos em relação ás raças selvagens de nossa terra, e desejo concluil-os antes de morrer.

Quer v. exa. metter o seu hombro forte para ajudarme neste serviço á nossa terra?—De v. exa. collega e amantissimo velho, *J. V. Couto de Magalhães*.

A mesma nota se observa sempre em quasi todos os seus escriptos acerca de assumptos nacionaes.

Tratando-se de discutir o modo de celebrar a descoberta do Brasil, no projecto apresentado ao Instituto do Rio de Janeiro, e publicado no *Jornal do Commercio*, bem se vê essa preocupação.

O patriotismo anima-o no plano que propõe para essa commemoração, e igual sentimento o domina no artigo que escreveu sobre a questão do Amapá.

o o o

Completaremos agora a noticia do seu ultimo periodo de homem publico.

Com a subida ao poder do partido liberal em 1889, foi o general Couto de Magalhães nomeado presidente de S. Paulo, e nesse cargo encontrou-o a revolução a 15 de novembro. Preoccupado com a senha eleitoral do gabinete de 7 de junho, de derrotar os republicanos, nada poude fazer o administrador em beneficio da provincia, onde alias contava amigos e sympatias entre todos os partidos.

Ao chegarem as primeiras noticias da revolução, reuniu o general Couto de Magalhães seus amigos politicos em Palacio, e tratou de ver os elementos de resistencia. O unico telegramma de que teve conhecimento, foi o do *London Bank*, que laconicamente dizia: *forças de terra e mar revoltadas, Ladorio ferido*. Não contando com força, manteve-se em prudente e reservada attitude.

A' commissão enviada pelos republicanos, composta dos drs. Luiz Pereira Barreto e Miranda Azevedo, assegurou que *conservaria a força policial no quartel para evitar conflictos, mas desejava saber se os republicanos se compromettiam a manter a ordem e assegurar as propriedades*.

Disse que não recebera communicação alguma official, mas estava prompto a entregar o poder, logo que se verificasse o triumpho republicano.

De facto, no dia 16, ao entrarem em palacio os dois membros do governo revolucionario, os drs. Prudente

de Moraes e Rangel Pestana, foram recebidos cortezmente pelo general Couto de Magalhães e seus amigos. E gentileza por gentileza, offereceram elles, *houquets* aos representantes do poder imperial, que sahiram entre alas do povo, que calvo os saudava.

E o politico militante, que estava proximo a fazer parte do Senado, como representante de Matto Grosso, retirou-se da arena do combate, voltando-se para a vida industrial e financeira. Conservando se fiel as suas crenças monarchicas, auxiliou com sua intelligencia e com seus capitães totlas as manifestações legaes ou revolucionarias de seus correligionarios. Durante a revolta da armada, acudiu ao apello de Saldanha da Gama, dali resultou a sua prisão, por ordem do marechal Floriano Peixoto.

Tudo isto, porém, abateu-lhe o moral e o physico, abalando-lhe profundamente a saude.

Conseguiu triumphar do mal, mas já não era o mesmo homem.

Muito ainda podia fazer pela patria no terreno dos grandes empreendimentos industriaes e no dominio das letras; a morte veio interrompê-lo quando projectava completar e publicar seus estudos de linguistica brasileira; oxalá não desapareçam os materies que deixou reunidos.

Nenhum monumento mais digno de seu nome, nem melhor garantidor de sua gloria, podem seus herdeiros e amigos elevar, que a publicação de suas obras.

Eis o voto que sinceramente formula quem o conhece e se honrou tambem de ser seu amigo,

MIRANDA AZEVEDO.